

Educação e a Televisão

Maria Aparecida de Moura

Educação está em vários lugares, e também, na transmissão dos saberes e na reprodução de cultura. Por isso, não existe modelo único de educação. A escola não é exclusiva nesse papel. Não são apenas os docentes que possuem a qualidade de propor educação às pessoas.

A televisão é uma forma de cultura livre que possui grande poder e influência sobre as pessoas, pois o seu acesso é facilitado e comum em todas camadas sociais, dessa forma há sua interferência na educação dos telespectadores. A televisão acaba preenchendo o vazio social da maioria das pessoas e serve como fuga dos problemas cotidianos de muitas famílias.

Esse modo de fuga ou, às vezes, falta de opção pode operar na constituição de sujeitos e nas suas subjetividades influenciando no modo de como devem ser e de estar na cultura em que vivem.

Devido a esse fácil acesso, a televisão torna-se um meio de lazer e informação em praticamente todos os ambientes. Portanto, esse mecanismo midiático nos leva a pensar que é um poderoso meio de produção e circulação de uma série de valores, concepções, representações que permeia o aprendizado e comportamentos dos sujeitos.

Fischer recorre aos conceitos foucaultianos para refletir sobre a mídia e a produção do sujeito. O sujeito é aquele que de alguma forma está submetido ao outro, por meio das relações de controle ou dependência, ou então a si mesmo, pela sua identidade e mediante a prática de conhecimento de si. O termo subjetividade se relaciona às experiências que o sujeito faz de si mesmo através de emoções, sentidos e pensamentos. Para a autora, tais conceitos estão diretamente conectados às relações de poder.

Para a autora a televisão pode ser usada como um dispositivo pedagógico. Ela aponta que se o docente trabalhar de forma sistemática com seus alunos, materiais relacionados à mídia, é provável que outras temáticas surgirão e cabe ao docente aproveitar as descobertas e transformá-las numa fonte rica de informação. Dessa forma, pode se aproveitar à influência dessa mídia, a fim de propor aos estudantes uma visão crítica e discernimento à programação televisiva.

Contudo, como afirma Araújo, não se deve negar que tais veículos de comunicação, sobretudo a televisão, são bons divulgadores da cultura letrada.

Referências Bibliográficas:

ARAÚJO, Denise Lino de. *TV como instância de letramento*. Comunicação e Educação, São Paulo, n.24, pág 29-45, maio/agosto, 2002.

BRANDÃO. Carlos R. O que é educação, 33ª Ed. Brasiliense, São Paulo. 1995.
www.netsaber.com.br/resumosacessadoem01/11/2010.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. *Televisão & Educação: fruir e pensar a TV*. 3ª Ed. Belo Horizonte: Editora Atlântico, 2005.

_____. *O dispositivo Pedagógico da Mídia: Modos de Educar na (e pela TV)*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 151-162.